



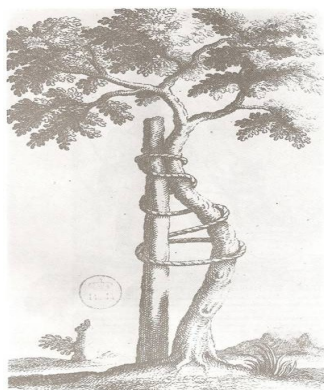
## Tema 17 – Avaliação da aprendizagem

**Resumo das páginas 39 a 48; 79 a 87; 202 a 2011 do livro:- ZABALA, Antoni. A prática educativa – Como ensinar, Artmed. Profissão. Professor, Lisboa, Don Quixote. 2002.**

### REFLEXÕES INICIAIS

Por que se deve avaliar?  
É preciso considerar as finalidades do ensino.  
O que temos de avaliar?  
A quem avaliar? Como avaliar?  
Como **comunicar os resultados obtidos** no processo de avaliação?  
Que **elementos de conhecimento** eles informam?  
A **quem e como** precisamos informar?  
**O que sabem os alunos em relação** ao que quero ensinar?

**Função social do Ensino** = formação integral – desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa. E não só as cognitivas ou a “selecionar os que visualizamos/pensamos ser os melhores”.



30. N. Andry. A Ortopedia ou a Arte de Prevenir e Corrigir, nas Crianças, as Deformidades do Corpo. 1748.

A avaliação dos conhecimentos escolares não pode ser um mecanismo de poder entre sujeitos e muito menos entre sujeitos desiguais. Assim, pensamos uma perspectiva de ensino e avaliação que valorize o que sabe e o que ainda precisa/pode aprender o sujeito. Pensar uma perspectiva **emancipativa e inclusiva** do sujeito.

### Por que se deve avaliar?

É preciso considerar as finalidades do ensino. O que temos de avaliar? A quem avaliar? Como avaliar? Como temos que **comunicar os resultados obtidos** no processo de avaliação? Que **elementos de conhecimento** eles informam? A **quem e como** precisamos informar?

**- A avaliação caracteriza-se como:**

**Diagnóstica/Inicial, Formativa/Reguladora/Integradora, Somatória/Final**



**Diagnóstica:** para constatar os conhecimentos e habilidades para novas aprendizagens.

**Formativa:** verificar como e se os alunos estão atingindo os objetivos previstos nas atividades de ensino.

**Somatória:** consiste no movimento de análise de todo o conjunto do percurso dos alunos e das formas de registro em bimestres/semestre.

São modalidades distintas, mas que podem e devem ocorrer de forma simultânea.

### **Pontos de Partida:**

Portanto, a primeira necessidade do educador é responder às perguntas:

O que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar?

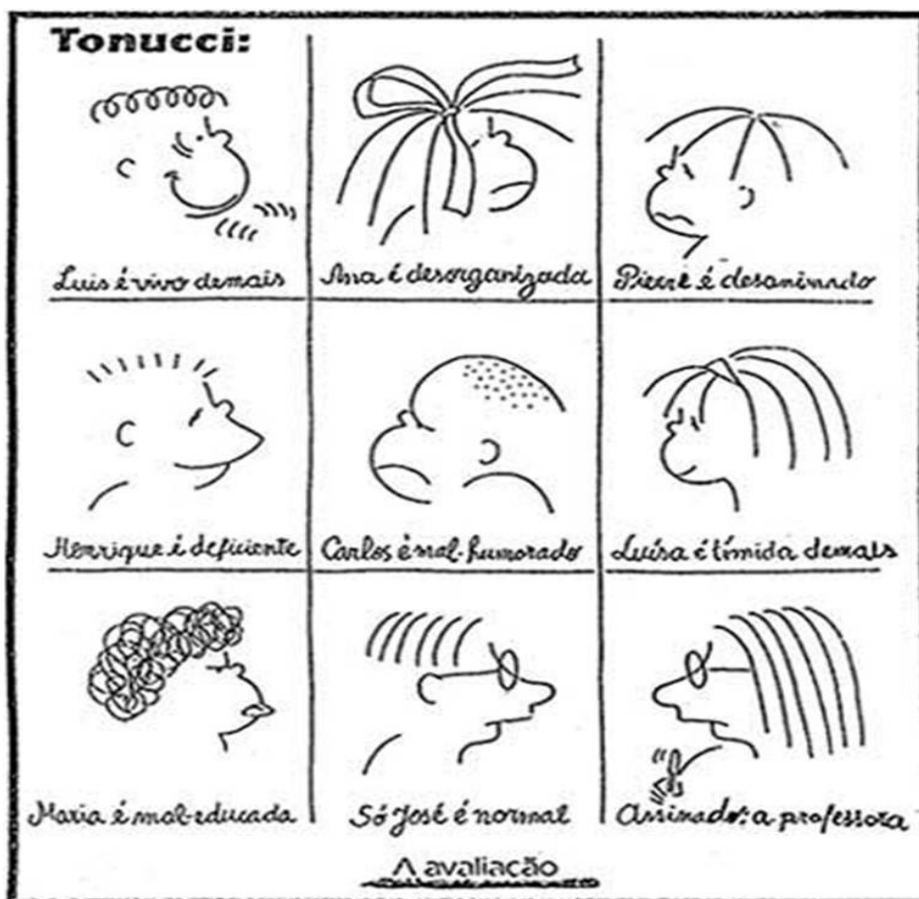
Que experiências tiveram?

O que são capazes de aprender?

Quais são seus interesses?

Quais são seus estilos de aprendizagem?

Neste marco a avaliação já não pode ser estática, de análise de resultado, *porque se torna um processo*. E uma das primeiras fases do processo consiste em conhecer o que cada um dos alunos sabe, sabe fazer e é, e o que **pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo**.





**A avaliação é um processo em que sua primeira fase se denomina avaliação inicial.** (Isto é uma visão positiva da avaliação e do SUJEITO)

O conhecimento do que cada aluno sabe, sabe fazer e como é, **é O PONTO DE PARTIDA** que deve nos permitir, em relação aos objetivos e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o **TIPO DE ATIVIDADES E TAREFAS** que têm que favorecer a aprendizagem de cada estudante.

O conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, para se **AVANÇAR EM RELAÇÃO** às **SUAS novas NECESSIDADES** que se colocam, é o que podemos denominar avaliação reguladora. Quer dizer que entende que a finalidade da **AVALIAÇÃO É SER UM INSTRUMENTO EDUCATIVO** que informa e faz uma valoração do processo de aprendizagem seguido pelo aluno, com o objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas (ZABALA, 1998, p. 199 – 200).

### **AVALIAR É:**

- 1) sistematizar o conhecimento do percurso seguido (requer apurar resultados obtidos).
- 2) analisar o percurso de cada aluno em relação aos objetivos a fim de continuar sua formação.
- 3) os conhecimentos percebidos nesses dos resultados obtidos é o que chamamos de avaliação final, somativa ou integradora

### **Por que avaliar?**

Em uma perspectiva profissional o conhecimento de como os sujeitos aprendem constitui um meio para ajudá-las em seu crescimento e em um instrumento para melhorar nossa prática. Atividade e tarefas que configuram os conteúdos constituem referenciais para avaliar e acompanhar percursos de desenvolvimento dos sujeitos.

### **Conteúdos da Avaliação da aprendizagem**

“Como podemos **saber o que os alunos sabem, dominam ou não?** Ou em outras palavras, como podemos saber o grau e tipo de aprendizagem que os alunos têm em relação aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais? Podemos nos fazer esta pergunta em qualquer das diferentes fases do processo de avaliação” (ZABALA, 1998, p. 202)

Para o pesquisador espanhol Antoni Zabala – a aprendizagem é uma construção



peçoal (de cada sujeito, mas mediado pela interação social). Esse autor organiza os conteúdos didaticamente por tipologias (para facilitar o ensino e aprendizagem), por suas características, em:

### FATOS, CONCEITOS, PROCEDIMENTOS, ATITUDES

Fonte: Zabala, Antoni, 1998.

#### Quadro - O ensino segundo as características tipológicas do conteúdo.

| Conteúdos referentes a <i>fatos</i>   | Conteúdos referentes a <i>conceitos</i>  | Conteúdos procedimentais   | Conteúdos atitudinais  |
|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Apresentação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– motivação: sentido das atividades</li><li>– atitude favorável</li><li>– conhecimentos prévios</li><li>– quantidade de informação adequada</li><li>– apresentação em termos de funcionamento para os alunos</li></ul></li><li>• <i>Compreensão dos conceitos associados</i><ul style="list-style-type: none"><li>– significância dos conceitos associados</li></ul></li><li>• <i>Exercitação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– estratégias de codificação e assimilação</li></ul></li><li>• <i>Avaliação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– inicial</li><li>– formativa</li><li>– somativa</li></ul></li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Apresentação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– motivação: sentido das atividades</li><li>– atitude favorável</li><li>– conhecimentos prévios</li><li>– nível de abstração adequado</li><li>– quantidade de informação adequada</li><li>– apresentação em termos de funcionamento para os alunos</li></ul></li><li>• <i>Elaboração</i><ul style="list-style-type: none"><li>– funcionalidade de cada uma das atividades</li><li>– atividade mental e conflito cognitivo</li><li>– zona de desenvolvimento proximal</li><li>– consciência do processo de elaboração</li></ul></li><li>• <i>Construção</i><ul style="list-style-type: none"><li>– conclusões</li><li>– generalizações</li><li>– resumo de idéias importantes</li><li>– síntese que integra a nova informação com os conhecimentos anteriores</li><li>– consciência do processo de construção</li></ul></li><li>• <i>Aplicação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– descontextualização</li></ul></li><li>• <i>Exercitação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– Estratégias de codificação e retenção</li></ul></li><li>• <i>Avaliação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– inicial</li><li>– formativa</li><li>– somativa</li></ul></li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Apresentação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– motivação: sentido das atividades</li><li>– atitude favorável</li><li>– competência procedimental prévia</li><li>– apresentação de modelos</li></ul></li><li>• <i>Compreensão</i><ul style="list-style-type: none"><li>– significatividade e funcionalidade</li><li>– representação global do processo</li><li>– verbalização</li><li>– reflexão sobre as ações</li></ul></li><li>• <i>Processos de aplicação e exercitação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– regulação do processo de aprendizagem</li><li>– práticas guiadas e ajudas</li><li>– aplicação em contextos diferenciados</li><li>– exercícios suficientes, progressivas e ordenadas</li></ul></li><li>• <i>Avaliação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– inicial</li><li>– formativa</li><li>– somativa</li></ul></li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Apresentação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– motivação</li><li>– atitude favorável</li><li>– conhecimentos prévios</li></ul></li><li>• <i>Proposta de modelos</i></li><li>• <i>Propostas de normas</i></li><li>• <i>Construção</i><ul style="list-style-type: none"><li>– análise dos fatores positivos e negativos</li><li>– tomada de posição</li><li>– implicação afetiva</li><li>– compromisso explícito</li></ul></li><li>• <i>Aplicação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– conduta coerente</li></ul></li><li>• <i>Avaliação</i><ul style="list-style-type: none"><li>– inicial</li><li>– formativa</li><li>– somativa</li></ul></li></ul> |





**Assim,**

**Conceitos** - (Bases Cognitivas e Tecnológicas)

**Factual** - (todos)

**Procedimentos** - (Habilidades)

Questões Teórico – Práticas

**Atitudinal** - (Atitudes) dimensões éticas

### **Avaliação dos conteúdos conceituais**

Prova – é insuficiente para avaliar o grau de aprendizagem dos conteúdos conceituais.

Fatos – Pode ser tudo ou nada - lembra ou não de fatos ou dados, ex. do nome de capital, de um fato... mas, pode até saber mais ou menos o que aconteceu em relação a uma revolução, a um movimento, etc.

Já aos conceitos, depende de um grau de compreensão e não dá para dizer que sua aprendizagem está concluída. Haverá certo grau de conceitualização. Essa será a dificuldade de avaliar segundo Zabala (1998, p. 204).

**Falamos, assim em graus de profundidade e compreensão.**

Precisamos propor atividades – em que os alunos demonstrem o que entenderam e a capacidade de utilizar os conceitos apreendidos.

**Ex.:** aprendemos - definição de ilha sem relacionar com o conceito real de ilha.

*Quais são as atividades mais adequadas para ver **o grau de compreensão dos conteúdos conceituais**?*

Aquelas que **implicam a observação do uso de cada um dos conceitos em diversas situações** e nos casos em que fazem explicações espontâneas (trabalhos em equipe, debates, fóruns [virtuais e reais] exposição, diálogos) – para verificar qual a ajuda necessária e o que o professor precisa trabalhar em seguida.

A partir daí precisamos de exercícios – que proponham problemas para uso dos conceitos.

Questões dissertativas, textos escritos....

**Ex.:** explicar com as próprias palavras o conceito de zootecnia, eletrotécnia.



### Avaliação de conteúdos procedimentais

Implicam o domínio do saber fazer. Logo, **implica situações de aplicação desses conteúdos**. Para sua aprendizagem é preciso compreender para que servem e que processos **os configuram na prática**, ou seja, é o **domínio deles na prática**. Ex.: o uso da língua, a compreensão de questões matemáticas, a leitura de mapas, o uso das tecnologias, questões em que é preciso: **A CAPACIDADE DE USO DE UM SABER, OU SEJA, A COMPETÊNCIA EM AÇÃO**.

(é necessário um potencial de abstração para colocar em prática)

### Avaliação conteúdos atitudinais

Há uma insegurança na avaliação deste tipo de conteúdo, pois fica ligado a visões ideológicas. Relaciona-se a questões, valores, situações “conflitantes”. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens dos conteúdos atitudinais – é observação das atuações de grupos, debates, visitas.

Ex.: Ao estudar conceitualmente o que é rio pensamos a questão dos conteúdos de forma integrada: Conceitual- estudo em relação à hidrografia; Atitudinal/ética = preservação ambiental; Procedimental - localização mapa, ocupação espacial...; Factual - fatos e questões históricas.

#### **Instrumentos virtuais de avaliação dos conteúdos atitudinais:**

Fóruns de debate, um texto escrito, chats, salas virtuais, artigos de opinião...

### ***Instrumentos de avaliação***

**Atividades e situações que permitam a observação sistemática de cada estudante.**

“As habituais provas de papel e lápis **[OU AS ATIVIDADES ESCRITAS EM AMBIENTES DIGITAIS]**, no caso **dos conteúdos procedimentais**, só têm sentido quando se tratam de procedimentos que se realizam utilizando [o computador] [papel], como **a escrita, o desenho, a representação gráfica do espaço, os algoritmos matemáticos; ou quando são conteúdos de caráter mais cognitivo**, que podem ser **expressos por escrito, como a transferência, a classificação, a dedução e a inferência**. Mas em outros casos, que são a maioria, só é possível avaliar o **nível de competência dos alunos se os situamos frente a atividades que lhes obriguem a desenvolver o conteúdo procedimental e que sejam facilmente observáveis**. Devem ser atividades



abertas, feitas em aula, que permitam um trabalho de atenção por parte dos professores e observação sistemática de como cada um dos alunos transfere o conteúdo para a prática” (p. 207).

### A questão da **INFORMAÇÃO**:

(ZABALA, 1998, p. 210).

“Como falamos da faceta **informativa da avaliação**, não podemos evitar de nos colocar a seguinte pergunta: *SOBRE O QUE DEVE SE INFORMAR?*”

Sobre resultados, alcances, processos, o que ainda precisa ser alcançado, necessidades...

Mas também temos que nos perguntar:

#### - **A QUEM DEVEMOS INFORMAR?**

Ao grupo/classe, aos estudantes, [à família], ao grupo de professores ou à administração.

E principalmente: **PARA QUE SERVIRÁ ESTA INFORMAÇÃO?**

- Para ajudar, evidenciar o que ainda precisa ser trabalhado, avançado, promovido.

### Referência Bibliográfica

ZABALA, Antoni. **A prática educativa – Como ensinar**. Artmed. Profissão. Professor, Lisboa, Don Quixote. 2002. Pp. 39 a 48; 79 a 87; 202 a 2011